



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

A BIDOCÊNCIA NA INSERÇÃO PROFISSIONAL SOB O OLHAR DOS GESTORES

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX - XXXX

RESUMO

Este pôster é parte integrante de uma pesquisa de doutorado em andamento, cujo objetivo é compreender a relação entre a experiência da bidocência e os desafios vividos pelo professor iniciante. Fundamentada no marco teórico do desenvolvimento profissional docente, problematizo a inserção profissional como uma fase de dificuldades e desafios ao docente iniciante. Nesse contexto, conjecturo a bidocência na educação infantil como uma relação de colaboração entre pares, de partilha de saberes e de afago dos sentimentos de insegurança e solidão que marcam esse momento. A pesquisa narrativa com fundamento em Clandinin e Connely foi a escolha epistêmico-metodológica para apreciar as experiências vividas, por professores e gestores de duas escolas federais do Rio de Janeiro e da Rede Pública Municipal de Niterói. O texto em tela apresenta um recorte da investigação e se pauta no olhar de quatro gestores dos referidos contextos. A análise preliminar revela que, para os gestores narradores, a bidocência é condicionante para um trabalho pedagógico de valorização da criança na educação infantil, mas que se reveste de uma dialética entre ser provocativa de novas questões e inquietações aos docentes e ser apoio e esteio das necessidades, podendo ser transformada em um modelo insurgente de formação intencional e acompanhamento ao professor iniciante.

Palavras-chave: Bidocência, Inserção Profissional, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO: BASE TEÓRICA DO ESTUDO

O trabalho em tela é parte integrante de uma pesquisa de doutorado em desenvolvimento, que tem o objetivo de compreender a relação entre a experiência da bidocência e os desafios inerentes à entrada na profissão.

A trama teórica da investigação se pauta no campo da formação de professores e assume a docência como uma profissão, com o compromisso político e social à favor da equidade educacional (Cruz et al, 2022). O desenvolvimento profissional docente (DPD) enquanto movimento orgânico e ininterrupto de ser e tornar-se professor, abarca experiências de aprendizagem da formação e da atuação, reconhecendo a escola e a sala de aula como espaços exponenciais desse processo (Day, 2001).

A integralidade do DPD enseja que o percurso do professor se dá em etapas significativas e singulares e me conduz a olhar para a chegada do professor iniciante à escola, como um momento de “choque de realidade” (Veenman, 1984); de tensões e aprendizagens intensas; de lidar com as marcas da incerteza diante das expectativas frustradas.

Professores iniciantes com até cinco anos de experiência são os que protagonizam o isolamento e o sentimento de solidão e, por vezes, constituem o índice de desertores no cenário mundial. Para além das dificuldades de ser iniciante, é nessa fase que eles também vivenciam aprendizagens intensas, se socializam e desenvolvem um sentimento de pertencimento, lidando com potenciais contornos de construção da identidade, o que justifica a defesa por um processo formativo intencional, de apoio e acompanhamento desse profissional, incentivando-o a dar sentido às suas experiências por meio de uma rede colaborativa (Cruz et al, 2020).

Nesse entrelaçamento entre formação e colaboração, conjecturo a bidocência, enquanto organização docente da educação infantil em que dois professores licenciados em pedagogia, pertencentes ao mesmo cargo e com as mesmas atribuições, atuando simultaneamente em sala de aula, compartilhando planejamento, ações e inquietações.

O termo bidocência é adotado no Brasil por uma tradução de uma experiência alemã no campo da educação inclusiva (Beyer, 2005), mas assume na educação infantil as marcas de uma ação firmada no entrelaçamento entre *espaçotemporesponsabilidade*¹ comum aos professores, sujeitos da relação entre pares. Espera-se dessa relação que o pensar e o agir se integrem em um movimento de colaboração, de partilha de ideias, opiniões e experiências, em um processo de reflexão conjunta, onde a responsabilidade de planejar, realizar, mediar e avaliar é de ambos os professores que articulam diferentes olhares e agregam novas possibilidades de ser e de fazer na escola.

A educação infantil se interrelaciona na investigação por ser o contexto em que essa organização da docência em pares se configura, com o intuito de uma prática voltada às especificidades da criança, enquanto sujeito histórico-social, de direitos, produtora de cultura, que se apropria de conhecimentos, a partir das interações que estabelece com o contexto físico e social em seu entorno.

A escolha epistêmico-metodológica do estudo é a pesquisa narrativa, abordagem que provoca o sujeito à submeter-se à própria reflexão do vivido, em um processo de ressignificação de um passado, condicionado pelo presente (Clandinin; Connely, 2015).

A investigação vem se desenvolvendo com gestores e professores iniciantes, com até cinco anos de docência de dois colégios federais do município do Rio de Janeiro e de escolas da Rede Pública Municipal de Niterói.

¹ A escrita das três palavras juntas e em itálico é uma escolha pessoal para favorecer a compreensão de que essas três categorias coexistem na relação dos professores que atuam em bidocência.

Neste pôster, me detenho ao olhar dos gestores acerca dessa organização pedagógica em bidocência e constato que, se por um lado, a ação conjunta pela via da bidocência pode se tornar uma estratégia de formação mútua e de enfrentamento das dificuldades e tensões do professor iniciante, por outro, há a necessidade de se garantir condições e intencionalidades formativas para que essa organização da docência em pares seja propulsora de apoio e acompanhamento sistemático ao professor iniciante.

Trago à reflexão, então, a argumentação de que essa a organização e a ação entre pares durante a inserção profissional pode minimizar o sentimento de insegurança e solidão e tornar-se um espaço de escuta coletiva das dificuldades que afetam o iniciante, aprendizagem mútua, reflexão e colaboração coletiva, contribuindo para a construção de estratégia de “desprivatização da prática” (Cochran-Smith; Lytle, 1999), traduzida na interrupção de um ensino que se dá às portas fechadas, de forma individual e privada, onde professores se veem solitários e isolados de outros pares, podendo constituir-se como uma prática de apoio ao professor iniciante.

METODOLOGIA

O itinerário que vem sendo percorrido na construção da tese ancora-se na pesquisa narrativa, como uma escolha epistêmico-metodológica (Clandinin; Connelly, 2021). Uma disposição outra de pesquisar COM professores e não sobre eles. É um caminho de construção de conhecimento a partir das experiências que nos constituem, com destaque à subjetividade, perpassando pela dialética de ser simultaneamente fundamentação teórica, método investigativo e forma de apresentação do estudo.

A estratégia adotada para a produção dos relatos das experiências foi a entrevista narrativa, na perspectiva de Jovchelovich e Bauer (2002), a partir de um roteiro com questões centrais que visavam os docentes narradores trazerem à tona os acontecimentos em torno da bidocência.

A pesquisa vem se desenvolvendo no contexto de dois colégios federais do município do Rio de Janeiro, a saber: Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp) e Centro de Referência em Educação Infantil Realengo (CREIR) e em escolas da Rede Pública Municipal de Niterói. Participam da investigação os gestores das escolas federais, o gestor da educação infantil da Rede Pública Municipal de Niterói e professores iniciantes dos três contextos.

Após a aprovação pelo Comitê de Ética, iniciei a investigação em cada um dos contextos de pesquisa, a partir do contato e da realização da entrevista com os gestores, a fim de elucidar os princípios que orientam a escolha pela organização em bidocência, as potencialidades e desafios dessa relação para a formação do professor iniciante. A fase de campo encontra-se em andamento, com a realização das entrevistas com os docentes.

Neste texto, dialogo com as narrativas dos gestores, que ao contarem suas experiências com os professores iniciantes que atuam em bidocência, reconstroem e ressignificam os sentidos dessa organização pedagógica em pares para a formação docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise e as considerações em destaque são oriundas do diálogo entre a narrativa de quatro gestores – um do CAp e da Rede Pública Municipal de Niterói e dois do CREIR, o referencial teórico que sustenta a pesquisa e o problema investigado, em um movimento de construção de um circuito interpretativo. Assim, nesse diálogo, depreendo dois eixos de interpretação com foco na bidocência como princípio estruturante: da relação horizontal entre pares e da formação endógena de professores iniciantes.

No primeiro, constato que nos três contextos a bidocência se traduz em uma organização pedagógica de olhar atento às especificidades do desenvolvimento da criança, em uma perspectiva de indissociabilidade entre quem educa e quem cuida. Essa é uma pauta de valorização do professor que atua com a criança, de modo a romper com o lugar do cuidado exercido por um profissional menos qualificado, que comumente é contratado para ocupar uma função hierarquicamente subalterna e subordinada ao professor.

O segundo eixo nos aponta que, em muitos casos, em que a relação entre pares é atravessada pela alteridade, há um sentido de apoio aos que adentram a sala de aula para viver os momentos de inserção profissional, se desenvolvendo um processo formativo nas nuances dessa relação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem a intenção de apontar considerações fechadas, problematizo que as narrativas dos gestores enunciam a dialética da bidocência de ser potencialmente um lugar de encontro, de

apoio e cooperação, mas também de insegurança e novas inquietações de se inserir na profissão, colocando o ser o fazer ao escrutínio do outro.

Uma docência entre pares pode ser insurgente para a formação do professor iniciante, uma estratégia de apoio sistemático. Há, portanto, a necessidade de uma intencionalidade no processo de acompanhamento sistemático, a fim de não torná-la mais uma condicionante impulsionadora do abandono da profissão.

Olhar para os gestores é uma estratégia de levá-los ao reconhecimento da importância de práticas de apoio e acompanhamento com o professor iniciante, compreendendo que a escola constitui-se espaço privilegiado de trocas, podendo tornar-se potente à colaboração, a partir de organizações que possibilitem o diálogo, a escuta, a problematização e a criação conjunta de estratégias de enfrentamentos das dificuldades vividas pelo iniciante.

REFERÊNCIAS

BEYER, Hugo Otto. A educação inclusiva: incompletudes escolares e perspectivas de ação. *Revista Educação Especial*, n. 22, p. 33–44, 2005.

CLANDININ, Jean; CONNELLY, Michael. *Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa*. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores. ILEEL/UFU. 2ª ed. ver. Uberlândia: UFU, 2015.

COCHRAN-SMITH, Marilyn; LYTLE, Susan. Relationships of knowledge and practice: Teacher learning in communities. *Review of Research in Education*. Washington, DC, USA: American Educational Research Association, n. 24, p. 249- 305, 1999.

CRUZ, Giseli; BATALHA, Cecília Silvano; LAHTERMAHER, Fernanda; CAMPELO, Talita da Silva. Didática e Docência em Tempos Incertos: desafios à educação democrática e à justiça social. *Perspectiva*, v. 40, n.3, p.01-21, jul/set, 2022.

CRUZ, Giseli. Barreto da.; FARIAS, Isabel Maria Sabino; HOBOLD, Márcia. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. *Revista Eletrônica de Educação*, v.14, 1-15, e4149114, jan./dez. 2020.

DAY, Christopher. *Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente*. Tradução: Maria Assunção Flores. Portugal: Porto Editora, 2001.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin. Entrevista Narrativa. In: BAUER, Martin; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Tradução de Pedrinho Guareschi. Petrópolis/RJ: Vozes, p. 90-113, 2002.

VEENMAN, Simon. Perceived problems of beginning teachers. *Review of Educational Research*, v. 54, n. 2, p. 143-178. Catholic University of Nijmegen, 1984.